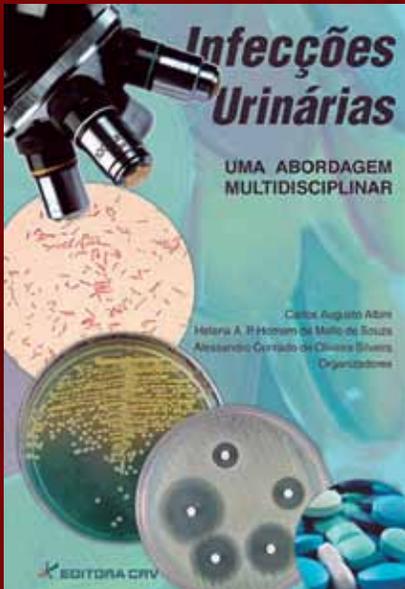


INFECÇÕES URINÁRIAS: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR



O livro **INFECÇÕES URINÁRIAS: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR**, lançado pela Editora CRV (www.editoracrv.com.br) e coordenado pelos Drs. Carlos Albini, Helena A. P. Homem de Mello de Souza e Alessandro da Silveira, é resultado de anos de trabalho em Bacteriologia. “Produzir este livro foi uma tarefa bastante árdua, pois reunimos mais de 50 especialistas de diferentes áreas, para escrevê-lo. Trata-se de uma obra que abrange grande parte do conhecimento atual sobre as infecções urinárias. No laboratório de microbiologia, a urina é a amostra clínica mais analisada”, diz à revista **PHARMACIA BRASILEIRA** o farmacêutico bacteriologista paranaense Carlos Albini.

Albini acrescenta: “Se o exame for re-

alizado, de maneira adequada, o diagnóstico microbiológico, em geral, terá qualidade”. O livro contém muitas pranchas coloridas necessárias ao conhecimento da matéria. Contempla os aspectos da coleta da amostra, diagnóstico, pesquisa, identificação de patógenos, resistência bacteriana, assim como as peculiaridades desta importante infecção em diferentes tipos de pacientes.

A obra contém mais de 800 páginas, abrangendo todos os principais aspectos das infecções urinárias. Assim, pode ser utilizado por diferentes profissionais da saúde. Está sendo distribuído e comercializado, no Brasil, pela Editora CRV (www.editoracrv.com.br).

ALIMENTAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA

■ Somos o que comemos e comemos o que somos



Programas de culinária; *best-sellers* sobre dietas para emagrecimento; documentários de viajantes sobre as cozinhas exóticas de outros países; o contraste entre o desperdício de comida, de um lado, e a fome, de outro: o tema da alimentação está na ordem do dia. “A alimentação constitui uma espécie de ‘janela com vista’, através da qual se pode observar, conhecer e procurar compreender a articulação de um emaranhado cultural mais amplo”. É, a partir desta perspectiva, que Jesús Contreras e Mabel García, cientistas sociais com experiência de ensino e pesquisa em Antropologia e Sociologia, desenvolvem suas análises em **ALIMENTAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA**, livro originalmente lançado, na Espanha, em 2005, que ganha, agora, sua edição brasileira, com o selo da Editora Fiocruz (www.fiocruz.br/editora).

Ao contrário do que muitos imaginam, a nutrição não é uma disciplina restrita às biociências. Ela tem envolvimento com todas as ciências humanas. Afinal,

comer é uma necessidade fisiológica, mas também um fato social. “Aparentemente, para a medicina e para a nutrição, o ser humano ‘nutre-se’ apenas de glicídios, lipídeos e proteínas, mas o certo é que os alimentos, além de nutrir, ‘significam’ e ‘comunicam’. O desejo de encontrar esses significados é a razão principal deste livro”, explicam Contreras e García.

É fácil reconhecer que os homens produzem, distribuem e conservam os alimentos de modos peculiares, que os diferenciam de outros animais. No entanto, **ALIMENTAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA** não apresenta uma concepção dualista entre natureza e cultura. Pelo contrário, “no ato da alimentação, o ser humano biológico e o ser humano social estão estreitamente vinculados e reciprocamente envolvidos”, afirmam os autores. Ou seja: a alimentação é um ato pluridimensional condicionado à nossa realidade biológica e psicossocial.

Preparar os alimentos pode ser um ritual na cozinha e comê-los, uma celebra-

ção à mesa. Os alimentos, também, podem ser associados a prescrições e proibições tradicionais e religiosas, como a velha máxima de que manga com leite faz mal e, para os católicos, a norma de não comer carne, na Sexta-Feira Santa. Os aspectos culturais da alimentação incluem, ainda, os diferentes usos e categorizações dos alimentos, bem como a ordem, a composição, o horário e o número de refeições diárias. Como um fenômeno típico da cultura humana, alimentar-se, também, assume características diferenciadas, de acordo com a época e o lugar.

Na nota à edição brasileira, as pesquisadoras Denise Oliveira e Silva e Maria do Carmo Freitas, coordenadoras da Rede Interinstitucional de Alimentação e Cultura (Rede A&C), lembram que, no País, o problema da fome gerou estudos epidemiológicos e ações políticas, econômicas e sociais para a superação do problema. No entanto, na medida em que essas ações foram planejadas, sem levar em conta os aspectos culturais da alimentação, elas produziram resultados limitados. Isso demonstra, segundo as pesquisadoras, a importância de novas abordagens que considerem os elementos simbólicos e culturais relacionados à alimentação.

O jeito como uma pessoa se relaciona com os alimentos diz muito sobre

o contexto cultural do qual ela faz parte: classe social, idade, gênero, identidade ou grupo étnico determinam opções e preferências alimentares. “Comemos aquilo que nos faz bem, ingerimos alimentos que são atrativos para os nossos sentidos e nos proporcionam prazer, enchemos a cesta de compras de produtos que estão no mercado e nos são permitidos por nosso orçamento, servimos ou nos são servidas refeições, de acordo com nossas características: se somos homens ou mulheres, crianças ou adultos, pobres ou ricos. E escolhemos ou recusamos alimentos com base em nossas experiências diárias e em nossas ideias dietéticas, religiosas ou filosóficas”, resumem Contreras e Garcia.

Segundo os autores, observar as práticas alimentares revela o funcionamento de uma sociedade. “Conhecendo onde, quando e com quem são consumidos os alimentos, temos condições de deduzir, pelo menos parcialmente, o conjunto das relações sociais que prevalecem dentro dessa sociedade”, garantem.

Informações sobre como adquirir o livro encontram-se na Editora Fiocruz. A página eletrônica da Editora é www.fiocruz.br/editora. O telefone é (21)3882-9041.

Fonte: Editora Fiocruz.

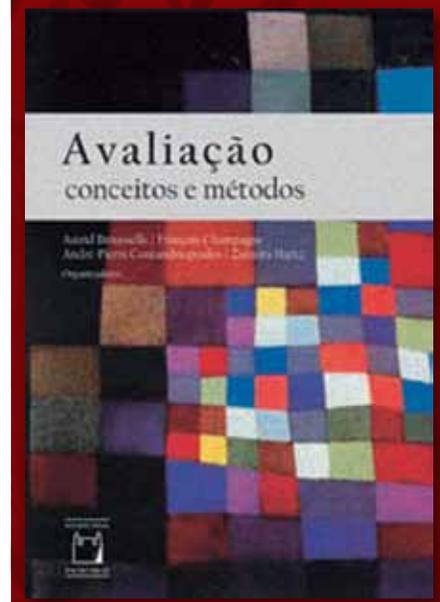
AVALIAÇÃO: CONCEITOS E MÉTODOS

■ Livro que apresenta modelo canadense de avaliação em saúde ganha versão em português

Membros do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Saúde da Universidade de Montreal, no Canadá, criaram um modelo para a avaliação das intervenções em saúde e o apresentaram, pela primeira vez de forma completa, em um livro lançado, em francês, em 2009. Com o título **AValiação: CONCEITOS E MÉTODOS**, a publicação – dirigida especialmente a pesquisadores e gestores – foi traduzida para o português e foi lançada, no Brasil, pela Editora Fiocruz (www.fiocruz.br/editora). O modelo de que trata o livro, desenvolvido, há duas décadas, foi testado,

com sucesso, em pesquisas avaliativas realizadas, não só no Canadá, mas também em países da Europa, África e América do Sul, especialmente, no Brasil.

Um modelo de avaliação é um objeto conceitual e metodológico que se adapta e se modifica à medida que é utilizado”, dizem os organizadores do livro, os pesquisadores Astrid Brousselle, François Champagne, André-Pierre Contandriopoulos e Zulmira Hartz, professora titular do Departamento de Epidemiologia da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp/Fiocruz) e, atualmente, Vice-Diretora do



Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa (IHMT/UNL).

As indicações contidas no livro podem ser aplicadas para a avaliação de diferentes intervenções em saúde, como políticas, programas, organizações, tratamentos e tecnologias. Mas “o modelo de avaliação proposto é suficientemente amplo e global para ser utilizado em outros campos tais como a educação, os serviços sociais ou a administração pública, para citar somente esses”, acrescentam os organizadores.

Inicialmente, a obra conta a história da avaliação. “A avaliação sistemática das intervenções sociais é, na verdade, uma atividade muito antiga. Há quatro mil anos, os chineses já utilizavam métodos avaliativos formais para recrutar seus ‘funcionários públicos’”, lembram os autores.

AS GERAÇÕES - Quanto à história moderna da avaliação, ela pode ser dividida em quatro gerações e seis períodos. A primeira geração, que inclui o período do Reformismo (1800-1900) e o da Eficiência e Testagem (1900-1930), teve como principal característica a medida. A segunda geração, associada ao período da Idade da Inocência (1930-1960), foi marcada pela descrição. A terceira, que contém os

períodos da Expansão (1960-1973) e da Profissionalização e Institucionalização (1973-1990), centrou-se no julgamento. A quarta geração tem como palavra-chave negociação e engloba o período das Dúvidas, que começa, em 1990, e se estende até os dias atuais – o que, por si só, justifica a pertinência e a relevância do livro.

De acordo com os autores, a avaliação é um procedimento interdisciplinar que pode e deve, muitas vezes, recorrer a métodos variados e complementares. Diferentes tipos de avaliação possíveis são discutidos nos capítulos do livro, cuja proposta é identificar consensos e fornecer um modelo integrador. “Na confrontação entre os diversos tipos de modelo, o avaliador produz referenciais que tanto o auxiliarão na formulação de suas questões de avaliação como também poderão ajudar o gestor a repensar a própria intervenção e seus pressupostos”, sintetiza a professora Ligia Maria Vieira da Silva, do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia (ISC/Ufba), que assina o prefácio da obra.

Informações sobre como adquirir o livro encontram-se na Editora Fiocruz. A página eletrônica da Editora é www.fiocruz.br/editora. O telefone é (21)3882-9041.

Fonte: Editora Fiocruz.



DETERMINANTES AMBIENTAIS E SOCIAIS DA SAÚDE

■ Coletânea aproxima, em definitivo, questões ambientais, sociais e de saúde.

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a Editora Fiocruz (www.fiocruz.br/editora) lançam a edição brasileira do livro **DETERMINANTES AMBIENTAIS E SOCIAIS DA SAÚDE**, traduzido do original em espanhol, que também ganha versões em inglês e francês. A ideia é disseminar, no Brasil, análises e debates para a redução dos danos à saúde associados a problemas ambientais.

Organizado pelos especialistas Luiz Augusto C. Galvão, Jacobo Finkelman e Samuel Henao, o livro teve como principal motivação “a necessidade de que os temas

da saúde ambiental se incorporassem, de maneira mais visível, nas agendas de saúde na Região das Américas, em particular nos países da América Latina e do Caribe”.

Os organizadores chamam atenção para a crescente medicalização das agendas de saúde, “ignorando, com frequência, a crescente massa de evidências que associam uma boa ou má saúde individual e coletiva a um grau de determinantes ambientais e sociais, dominados por amplas iniquidades sociais e econômicas que limitam o bem-estar e o progresso de amplos setores da população”.

O lançamento ocorre, em momento oportuno. Em outubro de 2011, o Brasil sediou, no Rio de Janeiro, a Conferência Mundial sobre Determinantes Sociais da Saúde. E a cidade se prepara para a Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), que ocorrerá, em 2012.

“O ambiente e a saúde são produtos sociais, decorrentes do modelo de produção e consumo vigente na sociedade contemporânea, e se interinfluenciam, de maneira cabal e vigorosa”, resume o Ministro da Saúde, Alexandre Padilha, que assina o prefácio da edição.

A coletânea é composta por 27 capítulos organizados em três partes. A primeira discute as novas agendas de saúde, o desenvolvimento sustentável e a governança da saúde ambiental. A segunda reúne trabalhos sobre temas técnicos de caráter geral, como epidemiologia, toxicologia, indicadores de saúde ambiental, mudanças climáticas, doenças infecciosas emergentes e comunicação de riscos.

Aborda, também, a vulnerabilidade de populações, o papel dos laboratórios de saúde ambiental, a deterioração dos ecossistemas e da biodiversidade e a proteção à saúde do consumidor.

Já a terceira parte analisa questões mais específicas ligadas à energia, à universalização do saneamento básico, aos alimentos geneticamente modificados, à contaminação atmosférica, aos desastres naturais e aos cuidados com a primeira infância. Trabalho e saúde, violência e segurança viária são outros temas em debate.

À variedade de assuntos soma-se a diversidade de autores – cerca de uma centena deles, oriundos de 14 países: Argentina, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, Estados Unidos, Honduras, México, Peru, Uruguai, Suíça e Venezuela.

Informações sobre como adquirir o livro encontram-se na Editora Fiocruz. A página eletrônica da Editora é www.fiocruz.br/editora. O telefone é (21)3882-9041.

Fonte: Editora Fiocruz.

FUNDAMENTOS DA PALEOPARASITOLOGIA

■ Paleoparasitologia: uma jovem ciência que estuda as doenças no passado

Existem, hoje, no mundo, pouco mais de 100 pesquisadores e alunos de pós-graduação dedicados exclusivamente à paleoparasitologia (ou ao estudo dos parasitos, no passado). No entanto, a expectativa é um interesse crescente na disciplina, com o conseqüente aumento do número de grupos envolvidos na pesquisa, como desdobramento da obra **FUNDAMENTOS DA PALEOPARASITOLOGIA**, lançamento da Editora Fiocruz (www.fiocruz.br/editora).

Iniciativa inédita, o livro é o primeiro, no mundo, a compilar o conhecimento disponível sobre o assunto e apresentar o estado da arte em paleoparasitologia – termo cunhado, há cerca de 30 anos, por um brasileiro, o pesquisador da Fiocruz, Luiz Fernando Ferreira, pioneiro da disciplina.

Não por acaso, Ferreira é um dos organizadores da obra, ao lado do também

pesquisador da Fiocruz, Adauto Araújo, e do pesquisador da Universidade de Nebraska, nos Estados Unidos, Karl Jan Reinhard. “A publicação é uma síntese do que nós e muitos outros pesquisadores fizemos na área de paleoparasitologia, nesses 30 anos”, resume Ferreira.

“Com este livro, queremos atingir especialistas dos mais diversos campos e interesses, assim como estudantes que já estão na pós-graduação e, também, aqueles que iniciam, ou pretendem iniciar uma carreira de pesquisa, seja na área que for, porque a paleoparasitologia é multidisciplinar por essência. Se não fosse assim, ela seria impossível”, afirma Araújo, graduado em Medicina, mestre em Biologia Parasitária e doutor em Saúde Pública.

Mas, afinal, do que trata a paleoparasitologia? Com o olhar voltado para o passado, seja um passado relativamente



próximo ou bem distante, de centenas a milhões de anos atrás, a disciplina busca vestígios de parasitos que infectavam animais ou humanos. As matérias-primas para estudo incluem coprólitos (fezes), ossos e tecidos preservados em corpos mumificados.

Ao examinarem esses materiais, os pesquisadores procuram os mais variados tipos de parasitos: helmintos (vermes); artrópodes (piolhos, por exemplo); protozoários (entre eles o *Trypanosoma cruzi*, causador da doença de Chagas); bactérias e, em alguns casos, até vírus. “Ao estudarem a múmia do faraó Ramsés, identificaram, na face, cicatrizes sugestivas de varíola. Depois, por microscopia eletrônica, partículas virais de varíola foram identificadas”, conta Araújo. “Os parasitos encontrados são sempre inertes, inviáveis. Exceções só foram relatadas até agora para certos esporos (formas latentes) de bactérias em material de 2 mil anos, não de milhões de anos”, explica.

As técnicas em paleoparasitologia dependem do tipo de material em análise. Quando os coprólitos estão mineralizados, utilizam-se processos químicos para separar ovos de helmintos e cistos de protozoários, posteriormente identificados por visualização ao microscópio. Quando o material está mumificado, isto é, preser-

vado organicamente, as opções de estudo aumentam. Nesse caso, além da microscopia, pode-se utilizar a sorologia, para detectar proteínas de um determinado parasito, ou mesmo lançar mão da biologia molecular, para pesquisar fragmentos do material genético do parasito.

“As técnicas de biologia molecular aplicadas à paleoparasitologia abriram a possibilidade de recuperação de material genético de parasitos que infectavam populações do passado. Trata-se, portanto, de uma oportunidade ímpar para o estudo da evolução ‘ao vivo’, isto é, para a observação de aspectos evolutivos que anteriormente eram totalmente ‘invisíveis”, destaca Aduato.

Em outras palavras, um pesquisador da doença de Chagas, por exemplo, pode comparar um *T. cruzi* que infectou um indivíduo, há 7 mil anos, com um *T. cruzi* da atualidade e com protozoários de períodos intermediários. Essa comparação pode revelar genes que foram ‘deletados’, que permaneceram ou que sofreram mudanças, sinalizando o caminho evolutivo trilhado por aquele parasito.

Informações sobre como adquirir o livro encontram-se na Editora Fiocruz. A página eletrônica da Editora é www.fiocruz.br/editora. O telefone é (21)3882-9041.

Fonte: Editora Fiocruz.

O QUE É SAÚDE?

Durante muito tempo, a saúde foi entendida simplesmente como o estado de ausência de doença. Considerada insatisfatória, esta definição de saúde foi substituída por outra, que engloba bem-estar físico, mental e social. Embora mais abrangente, o novo conceito não está livre de dificuldades, sobretudo quando se leva em conta a legitimidade dos movimentos que defendem a ‘saúde para todos’.

“A partir daí, a sociedade literalmente bate à porta das instituições acadêmicas e científicas que supostamente deveriam saber o que é, como se mede e como se promove ‘essa tal de saúde”, problematiza o médico Naomar Almeida Filho, professor de Epidemiologia do Instituto de Saúde Coletiva (ISC) da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Naomar é o autor de **O QUE É SAÚDE?**, novo título da Co-

leção *Temas em Saúde*, da Editora Fiocruz (www.fiocruz.br/editora). Ao contrário do que possa parecer à primeira vista, a obra demonstra que a definição de saúde não é trivial e constitui grande lacuna epistemológica no campo da saúde coletiva.

Os capítulos retomam os debates filosófico, teórico, metodológico e pragmático sobre saúde, doença e noções correlatas, como vida e qualidade de vida, morte, sofrimento, cuidado e iniquidades. O objetivo é divulgar essas discussões não só entre estudantes, professores, pesquisadores e profissionais da saúde, mas também junto a todo público interessado em problematizar a questão saúde-doença na sociedade.

Segundo a tese defendida por Naomar, o conceito de saúde é um ‘ponto cego’ das ciências da saúde, em geral, e da



saúde coletiva, em particular. “Com a expressão ‘ponto cego’, refiro-me a problemas ou questões que os próprios paradigmas científicos, consubstanciados pelos agentes históricos engajados na prática institucional da pesquisa, não permitem ‘ver’ ou sequer toleram que sejam vistos”, explica.

Dessa forma, o livro **O QUE É SAÚDE?** assume três desafios centrais: buscar uma definição de saúde capaz de transitar do nível individual ao coletivo; harmonizar a intuição da ausência de doença com uma concepção mais afirmativa da saúde; e fomentar uma compreensão integrada,

que articule a historicidade do conceito com sua aplicabilidade para transformar as situações e condições de saúde da população. Ao enfrentar esses desafios, o autor – com base em quase duas décadas de reflexões sobre o assunto – procura identificar e produzir referenciais teóricos e metodológicos para subsidiar o esforço de construção do campo da saúde coletiva.

Informações sobre como adquirir o livro encontram-se na Editora Fiocruz. A página eletrônica da Editora é www.fiocruz.br/editora. O telefone é (21)3882-9041.

Fonte: Editora Fiocruz.

PELE E AIDS

■ Pele, espelho do corpo: CD-ROM apresenta as manifestações dermatológicas na Aids.

Informações sobre os principais problemas dermatológicos, infecciosos ou não, que acometem pacientes com Aids foram reunidas em um CD-ROM cujo objetivo é auxiliar os profissionais de saúde no atendimento e tratamento desses pacientes. Lançado pela Editora Fiocruz (www.fiocruz.br/editora), o CD **PELE E AIDS** traz 44 pranchas e respectivos verbetes descritivos sobre as manifestações cutâneas na síndrome da imunodeficiência humana.

As imagens usadas pertencem ao acervo do Laboratório de Anatomia Patológica do Hospital Universitário Gafre e Guinle da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio). A obra é fruto do trabalho e da experiência de uma equipe de 11 profissionais, entre dermatologistas e especialistas em anatomia patológica e Aids, a maioria da UniRio, mas também da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e da Universidade Federal Fluminense (UFF). O grupo foi coordenado pelo anatomopatologista Carlos Alberto Basilio de Oliveira, professor titular da UniRio.

“A relação das condições patológicas da pele em pacientes com Aids continua a se expandir na literatura médica”, destacam os autores. Diante do crescente número de pesquisas e informações acumu-

ladadas sobre o assunto, era necessário compilar esses conhecimentos, o que motivou a produção do CD-ROM. Embora PELE E AIDS não tenha a pretensão de esgotar o tema, a obra apresenta “praticamente todas as manifestações dermatológicas virais, bacterianas, fúngicas, inflamatórias, autoimunes, medicamentosas, neoplásicas e algumas de origem desconhecida que ocorrem ou são exacerbadas pela Aids”, resume, na contracapa do CD, o médico e infectologista José Rodrigues Coura, professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e pesquisador do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz).

NÚMEROS DA AIDS NO BRASIL - Segundo o “Boletim Epidemiológico Aids 2010”, divulgado pelo Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais do Ministério da Saúde, os casos acumulados de Aids registrados, no Brasil, de 1980 a junho de 2011, somavam aproximadamente 593 mil. Em 2009, houve 38.538 novos casos, com uma taxa de incidência de 20,1 casos por 100 mil habitantes. Para outras informações, acesse <http://www.aids.gov.br/pagina/aids-no-brasil>

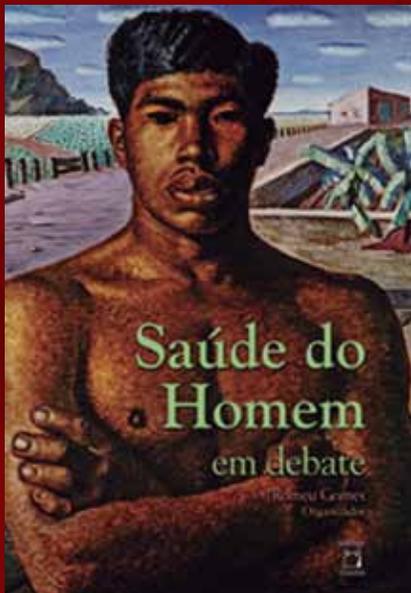
Informações sobre como adquirir o CD encontram-se na Editora Fiocruz. A página eletrônica da Editora é www.fiocruz.br/editora. O telefone é (21)3882-9041.

Fonte: Editora Fiocruz.



SAÚDE DO HOMEM EM DEBATE

■ Novo título preenche lacuna da literatura ao discutir a saúde do homem de forma integral e abrangente.



Homem que é homem não chora, não sente medo, não fica doente, não vai ao médico. Este modelo hegemônico de masculinidade afeta negativamente a saúde e, muitas vezes, inviabiliza práticas de cuidado. A constatação não é nova, mas ainda não havia na literatura uma obra que discutisse a saúde do homem, de forma integral e abrangente - a maioria dos trabalhos acadêmicos coloca em foco a saúde da mulher. A lacuna acaba de ser preenchida, com o lançamento do livro **SAÚDE DO HOMEM EM DEBATE**, da Editora Fiocruz (www.fiocruz.br/editora).

Organizada pelo pesquisador Romeu Gomes, do Instituto Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz) e da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp/Fiocruz), a coletânea trabalha com a perspectiva de gênero e não é voltada apenas para a clínica médica, inserindo o debate no campo da saúde coletiva.

Assinados por uma variada gama de especialistas, como médicos, psicólogos, sociólogos e antropólogos, os capítulos discutem integralidade em saúde, gênero, juventude, exclusão social, discriminação, sexualidade, reprodução, violência e homofobia, entre outros temas.

Romeu e vários autores da coletânea contribuíram para a elaboração da Política Nacional de Saúde do Homem, lançada pelo Ministério da Saúde, em 2009. "A política compreende a saúde do homem em sua integralidade, em vez de se restringir a indicadores de morbimortalidade", diz o organizador.

Quando se fala em saúde do homem, muitas vezes, lembra-se apenas de doenças exclusivas do sexo masculino, como o câncer de próstata, ou de doenças que atingem principalmente os homens, como os problemas cardiovasculares. No entanto, ser homem não se resume a uma variável epidemiológica.

Muito pelo contrário, homens são sujeitos impregnados por aspectos culturais, de raça/etnia, de classe social etc. Eles são influenciados pelos modelos de gênero e esse contexto precisa ser levado em conta quando se planejam e organizam os serviços de saúde.

"Os serviços de planejamento familiar, por exemplo, são organizados para atender às mulheres. Faltam estratégias para envolver também os homens", exemplifica Romeu, lembrando que esse debate tem implicações na paternidade, em questões da saúde reprodutiva, no uso do preservativo e na opção (ou não) pela vasectomia, entre outros temas. Fala-se muito da ausência do homem nos serviços de saúde. Às vezes, porém, ele parece invisível - é o caso do pediatra que, sempre, se dirige à mãe, mesmo na presença do pai, considerado um simples acompanhante no consultório. "Os serviços de saúde têm que aproveitar essas oportunidades para a participação dos homens", recomenda.

Os capítulos do livro tratam da realidade brasileira. Entretanto, o modelo hegemônico de masculinidade - que se confunde com o estereótipo do homem forte, invencível, viril e heterossexual - circula por todas as fronteiras. "Embora com diferentes colorações, esse modelo pode ser encontrado do Oriente ao Ocidente", afirma Romeu, chamando atenção para o fato de que a efetiva promoção da saúde do homem depende da desconstrução do estereótipo. E, por sua vez, a saúde do homem influencia e é influenciada pela saúde da mulher, em uma perspectiva relacional.

Informações sobre como adquirir o CD encontram-se na Editora Fiocruz. A página eletrônica da Editora é www.fiocruz.br/editora. O telefone é (21)3882-9041).

Fonte: Editora Fiocruz.

SAÚDE NO BRASIL: a série The Lancet, 2011

■ Avanços e nós críticos do setor, no País.

A renomada revista inglesa *The Lancet* avaliou como oportuna a produção de uma série de artigos sobre a saúde, no Brasil, a exemplo do que já havia sido feito com a África do Sul e a China, outras duas economias emergentes e promissoras no contexto mundial. Publicado, em maio deste ano, o número temático da revista sobre o Brasil teve grande repercussão, dentro e fora do País. Com o objetivo de aumentar o acesso do público brasileiro ao conteúdo desses artigos, *The Lancet* autorizou a Editora Fiocruz ([www.fiocruz.br/ editora](http://www.fiocruz.br/editora)) a traduzir a edição especial para o português e adaptá-la para a forma de livro.

Assim, com o lançamento do título **SAÚDE NO BRASIL: A SÉRIE THE LANCET, 2011**, a Editora Fiocruz abre nova oportunidade para que trabalhadores e gestores do SUS (Sistema Único de Saúde), estudantes, docentes e pesquisadores da saúde pública, e participantes dos movimentos sociais e órgãos de controle social da saúde tenham acesso a “uma das publicações recentes mais completas sobre a saúde, em nosso País”, segundo o médico Jarbas Barbosa, Secretário de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde.

Os seis capítulos do livro – que refletem os seis artigos do número temático – abordam o SUS, a saúde materno-infantil, doenças infecciosas, doenças crônicas não transmissíveis, violências e inovações nas políticas de saúde. Todos os trabalhos baseiam-se em dados atualizados dos censos demográficos, dos documentos sobre saúde do IBGE, dos Sistemas Nacionais de Informação em Saúde e de publicações em periódicos nacionais e internacionais.

“Os estudos reunidos em **SAÚDE NO BRASIL: A SÉRIE THE LANCET, 2011** enfatizam a maturidade da saúde pública baseada em evidências, em nosso País”,

opina o epidemiologista Moyses Szklo, professor da Universidade Johns Hopkins, nos Estados Unidos. Completa a obra uma seção de comentários composta por cinco textos que tratam de sustentabilidade, cooperação, movimentos sociais, ensino superior e o impacto da experiência brasileira, na América Latina.

Os autores que assinam os textos participaram do movimento de criação do SUS e são comprometidos com os resultados do sistema de saúde brasileiro, mas, ao mesmo tempo, são críticos e não deixam de apontar “as insuficiências e os débitos desse nosso Sistema”.

Assim, o material ora apresentado em livro, por um lado, identifica os atuais problemas de saúde do País e seus determinantes, enquanto, por outro, apresenta e analisa as políticas para o enfrentamento desses problemas. Apesar das dificuldades, “os estudos aqui reunidos salientam o fato de que o Brasil é o único país de renda média que possui um sistema de saúde público, universal, gratuito, descentralizado e que inclui a participação social como um dos seus pilares fundadores”, destacam, na apresentação da obra, os pesquisadores Cesar Gomes Victora, da Universidade Federal de Pelotas (Ufpel), e Maria do Carmo Leal, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), organizadores do livro e do número temático juntamente com Carlos Augusto Monteiro, da Universidade de São Paulo (USP), Maria Inês Schmidt, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e Maurício Lima Barreto, da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

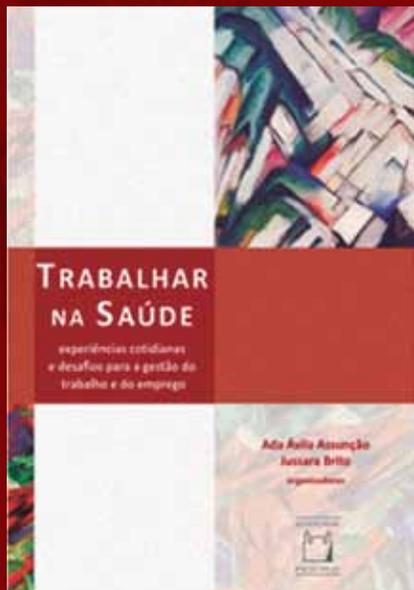
Informações sobre como adquirir o CD encontram-se na Editora Fiocruz. A página eletrônica da Editora é [www.fiocruz.br/ editora](http://www.fiocruz.br/editora). O telefone é (21)3882-9041.

Fonte: Editora Fiocruz.



TRABALHAR NA SAÚDE: EXPERIÊNCIAS COTIDIANAS E DESAFIOS PARA A GESTÃO DO TRABALHO E DO EMPREGO

■ Cotidiano dos trabalhadores do setor é alvo de livro que destaca os desafios da gestão.



Trabalhar na saúde engloba uma multiplicidade de atores e uma diversidade de processos nos serviços públicos, seja na Estratégia Saúde da Família, nos ambulatórios, nos hospitais ou nas emergências. Aos médicos e às equipes de enfermagem, somam-se os agentes comunitários de saúde etc. Mais: os recepcionistas, o pessoal da segurança e os porteiros das unidades de saúde também devem ser incluídos.

Afinal, muitas vezes, esses trabalhadores desempenham o papel de hábeis negociadores, sobretudo porque, com frequência, o número de usuários que procuram os serviços de saúde excede os recursos materiais e humanos, ali, disponíveis. Uma análise, ao mesmo tempo, abrangente e detalhada sobre essa complexa realidade é o que oferece a coletânea **TRABALHAR NA SAÚDE: EXPERIÊNCIAS COTIDIANAS E DESAFIOS PARA A GESTÃO DO TRABALHO E DO EMPREGO**, lançamento da Editora Fiocruz (www.fiocruz.br/editora).

Organizado pelas pesquisadoras Ada Ávila Assunção, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e Jussara Brito, da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp/Fiocruz), o livro combina teoria e prática para lançar luz sobre uma série de questões polêmicas, como o sofrimento e o desgaste físico e psíquico vivenciados pelos trabalhadores da saúde; o paradoxo entre a missão de cuidar e a ausência de meios; e a necessidade de 'invenções' cotidianas para atender, pelo menos parcialmente, às expectativas dos usuários.

Refletir sobre essas questões torna-se fundamental, na medida em que a

qualidade dos serviços prestados à população, também, depende do nível de satisfação e bem-estar daqueles que trabalham na saúde e que, para exercerem suas atividades profissionais, mobilizam corpo, inteligência, emoções e capacidade de se relacionar.

Os desafios enfrentados por esses trabalhadores incluem, ainda, a exigência de adaptação a situações variadas, como as novas necessidades de saúde da população em face das transformações demográficas e epidemiológicas; a imprevisibilidade de demandas para as quais não foram preparados e que requerem a construção de um saber-fazer original; a introdução de inovações tecnológicas; e a gestão de diferentes normas.

"Nas diferentes situações exemplificadas, percebe-se a existência de uma disputa entre várias normas (muitas vezes, contraditórias): normas ligadas aos saberes técnicos, científicos e culturais; normas ligadas ao planejamento e à organização prescrita do trabalho; normas ligadas ao trabalhador e aos coletivos de trabalho; e normas ligadas aos usuários. Ao final, indica-se que a origem dos riscos à saúde dos trabalhadores está relacionada aos paradoxos e aos conflitos referentes às normas", afirmam as organizadoras na apresentação do livro. Esses conflitos se manifestam também sob a forma de choques entre burocracia e cuidado.

Informações sobre como adquirir o CD encontram-se na Editora Fiocruz. A página eletrônica da Editora é www.fiocruz.br/editora. O telefone é (21)3882-9041.

Fonte: Editora Fiocruz.

ANTROPOLOGIA, SAÚDE E ENVELHECIMENTO

■ Antropologia e ciências da saúde se unem em livro que destaca protagonismo do idoso

As estatísticas demográficas confirmam o expressivo crescimento da população idosa, no Brasil, e esse envelhecimento 'à brasileira' suscita uma série de questões. Analisá-las em perspectiva crítica é o objetivo central do livro **ANTROPOLOGIA, SAÚDE E ENVELHECIMENTO**, da Editora Fiocruz (www.fiocruz.br/editora), que acaba de ganhar sua segunda reimpressão.

Ao cruzar os olhares da antropologia e das ciências da saúde, a obra procura mostrar que, além de dietas equilibradas, prática regular de exercícios físicos e acompanhamento médico, o 'prazer de viver', também, é essencial para um envelhecimento saudável. Fruto de uma oficina de trabalho que reuniu diversos pesquisadores do assunto, a coletânea traz outra importante contribuição: recusa-se "a colocar como farinha do mesmo saco envelhecimento, doença, privação, dependência, tristeza e frustração", salientam os organizadores Maria Cecília de Souza Minayo e Carlos E. A. Coimbra Jr.

O desgaste do corpo, as rugas, o andar vagaroso ou trôpego: esta imagem limitada que se faz dos idosos deve ser substituída por outra, na qual o envelhecimento não seja visto como sinônimo de problemas. É o que defendem os autores na coletânea, parte integrante da *Coleção Antropologia e Saúde*.

Os capítulos estimulam o leitor a questionar-se: por que não encarar a velhice como um tempo produtivo da vida, com aspectos relevantes e específicos para serem desfrutados? Esta visão alternativa – impensável para aqueles presos ao estigma do velho como 'peso social' – já é uma realidade, como indica a crescente participação dos idosos em espaços próprios de ação, cidadania e inclusão.

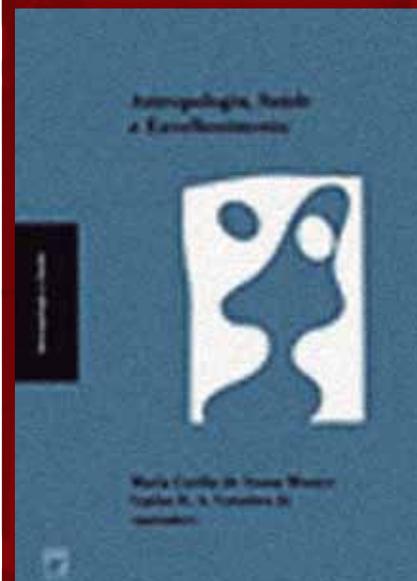
Esses espaços – diferentemente dos processos de medicalização do envelhecimento e infantilização da velhice – revelam os idosos como um grupo de interlocução política, que se faz ouvir na defesa de seus direitos e desejos. Seguindo essa nova tendência, o livro reconhece o velho como protagonista de sua própria vida e lhe dá voz, ao invés de recorrer aos discursos de especialistas que costumam falar em nome dos idosos.

"É muito importante ouvir a 'lógica interna desse grupo socioetário' e contar com ele para a realização de seus anseios e para a construção de um padrão de vida que lhes seja adequado", destacam Maria Cecília e Coimbra Jr. "Dessa forma, a contribuição específica dos idosos será um bem para a sociedade e estabelecerá os contornos de seus próprios interesses, num mundo cheio de outros poderosos interesses", acrescentam os organizadores.

Outros temas debatidos pelo livro incluem os conflitos em torno da velhice vivenciados no âmbito privado e familiar; as preocupações dos sistemas de saúde com o 'custo' do envelhecimento populacional; o idoso como alvo de políticas públicas do Estado; e a concepção de uma 'terceira idade' ativa e consumidora de uma verdadeira indústria do envelhecimento, que engloba medicamentos, cosméticos e uma ampla diversidade de produtos dirigidos a essa crescente 'fatia do mercado'.

Informações sobre como adquirir o CD encontram-se na Editora Fiocruz. A página eletrônica da Editora é www.fiocruz.br/editora. O telefone é (21)3882-9041).

Fonte: Editora Fiocruz.



MANUAL DE DROGAS INJETÁVEIS

De forma prática e de leitura fácil, o livro **MANUAL DE DROGAS INJETÁVEIS** (2ª edição – 2012), de autoria de Gilberto Barcelos Souza, apresenta importantes informações a farmacêuticos que atuam em unidades centrais de misturas intravenosas, médicos, equipes de enfermagem, assim como a estudantes e profissionais da área da saúde em geral.

O livro traz nomes comerciais e químicos, posologia, reconstituição, concentração após a reconstituição, vias de administração, diluentes, volume final para infusão, compatibilidade, incompatibilidade e estabilidade de medicamentos injetáveis

para aproximadamente 175 medicamentos; pH dos produtos farmacêuticos; capítulo com cálculos e fórmulas, capítulo sobre administração de medicamentos injetáveis e outro com lista de abreviaturas e siglas.

A descrição de cada medicamento está de acordo com as normas da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). Com 379 páginas, o livro pode ser encontrado na Livraria e Editora Medfarma. Maiores informações podem ser obtidas no site www.livrariafarmaceutica.com.br e ou pelos telefones (11)3331-7115 e (11)9968-7011.

FARMACOCINÉTICA BÁSICA E APLICADA

Elaborado com o objetivo de fornecer material didático e atualizado aos alunos de graduação e pós-graduação em Farmácia e Medicina, nas áreas de Farmacocinética Básica e Aplicada, o livro **FARMACOCINÉTICA BÁSICA E APLICADA** traz importante colaboração ao estudo e à aplicação da Farmacocinética, no Brasil. É de autoria de Sílvia Storpirtis, María Nella Gai, Daniel Rossi de Campos e José Eduardo Gonçalves.

Outros profissionais da área da saúde, como dentistas e enfermeiros, além de farmacêuticos que atuam em pesquisa e desenvolvimento de insumos farmacêuticos e medicamentos, controle e garantia

de qualidade, assuntos regulatórios, farmácia hospitalar, farmácia clínica e atenção farmacêutica, também, irão beneficiar-se de conceitos e exemplos desenvolvidos nesta obra.

Estruturado em três partes, o livro conta com extensa bibliografia para consulta, além de perguntas e respostas para facilitar a compreensão dos temas abordados. Está em sua 1ª edição (2011) e conta com 240 páginas. **FARMACOCINÉTICA BÁSICA E APLICADA** pode ser encontrado na Livraria e Editora Medfarma. Mais informações encontram-se no site www.livrariafarmaceutica.com.br ou podem ser obtidas pelos telefones (11)3331-7115 e (11)9968-7011.

FARMACOGNOSIA DA PLANTA AO MEDICAMENTO

O grande incremento do uso de plantas com fins medicinais, neste final de século, tem provocado renovado interesse pelo conhecimento das características das drogas delas originadas, incluindo sua morfologia, composição química, propriedades farmacológicas e controle de qualidade, especialmente quando se trata de plantas brasileiras.

O livro **FARMACOGNOSIA DA PLANTA AO MEDICAMENTO**, de au-

toria de Cláudia Maria O. Simões & Cols, reúne, sob a responsabilidade de experimentados especialistas de renome internacional, os principais temas pertinentes ao estudo das drogas, que são apresentados sob um novo enfoque, com aspectos não encontrados em outros livros da matéria, criando o que se poderia denominar de uma neofarmacognosia.

São especialmente inovadores os relatos referentes à biodiversidade, à qui-

miossistemática, à abordagem biotecnológica, ao desenvolvimento tecnológico na produção de fitoterápicos e à normatização da produção e da comercialização de fitotrâpicos, no Brasil, apresentados, na primeira parte do livro.

Não menos interessante é a apresentação dos 19 principais grupos metabólicos vegetais, feita por especialistas em cada um desses grupos, conferindo à

segunda parte do livro um elevado nível científico, tanto de natureza pura, como aplicada. Encerra a segunda parte um utilíssimo estudo das plantas tóxicas mais encontradas, na região Centro-Sul do País.

O livro possui 1.102 páginas e pode ser encontrado na Livraria e Editora Medfarma. Mais informações estão no [site www.livrariafarmaceutica.com.br](http://www.livrariafarmaceutica.com.br) ou pelos telefones (11)3331-7115 e (11)9968-7011.

PRÁTICA FARMACÊUTICA NO AMBIENTE HOSPITALAR

O livro **PRÁTICA FARMACÊUTICA NO AMBIENTE HOSPITALAR**, de autoria de Wladimir Mendes Borges Filho & Fábio Teixeira Ferracini, surge em sua segunda edição integralmente revista e atualizada. A obra segue a evolução do progresso apresentado pelo setor de Farmácia Hospitalar, que está, a cada dia, mais participativa e se traduz pelo poio à equipe clínica, com informações técnicas gerais; pela visão multidisciplinar, integrada às atividades clínicas, informando sobre propriedades farmacológicas dos medicamentos que vão da farmacodinâmica à farmacocinética e

à sua administração propriamente dita; pelo resgate do papel assistencial do farmacêutico.

A obra é dirigida a profissionais e estudantes de Farmácia que se interessam pelas inter-relações na prática hospitalar e suas interações com a assistência prestada ao paciente. É, portanto, leitura de grande importância para o profissional ou graduando que procura complementar sua qualificação. O livro possui 416 páginas e pode ser encontrado na Livraria e Editora Medfarma (www.livrariafarmaceutica.com.br). Contatos pelos telefones (11)3331-7115 e (11)9968-7011.

MEDICAMENTOS NA GRAVIDEZ E NA LACTAÇÃO

Guia Prático

Esta terceira edição revisada e ampliada de **GRAVIDEZ E NA LACTAÇÃO - Guia Prático** reúne os medicamentos prescritos, com maior frequência, no exercício da medicina e na prática farmacêutica: fitoterápicos, homeopáticos, imunobiológicos, meios de contraste, oligoelementos, probióticos e vitaminas. Os seus autores são Antônio José Lapa, Luiz Kulay Junior, Maria Nice Caly Kuay.

Com um total de 1.500 verbetes, este guia prático proporciona a consulta rápida a farmacêuticos, obstetras, ginecologistas e demais especialistas envolvidos na área,

orientando-os para que possam medicar, com segurança, as mulheres que se encontram no período reprodutivo. Cada medicamento deste guia é descrito com os seguintes itens: nome químico, classificação de risco, posologia, indicações, contraindicações, efeitos adversos, interações medicamentosas, reações específicas envolvendo a gravidez e a lactação.

O livro tem 502 páginas. Pode ser encontrado na Livraria e Editora Medfarma (www.livrariafarmaceutica.com.br). Contatos pelos telefones (11)3331-7115 e (11)9968-7011.